

Vivência de Teatro do Oprimido

Um novo olhar. Uma nova perspectiva

“Todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas” (Augusto Boal)

Introdução

Esta vivência do Teatro do Oprimido é voltada a todos os públicos, em geral. Busca relacionar a práxis educativa pela práxis artística do método teatral criado pelo brasileiro Augusto Boal. O Teatro do Oprimido é um instrumento de descoberta de si, do outro e do mundo, difundido nos cinco continentes e é direcionado para todo ser humano que queira se conhecer melhor e exercitar suas capacidades expressivas. Tem como objetivo a aproximação entre o público participante, através da prática de jogos, exercícios e introdução às técnicas de Teatro Imagem e Teatro Fórum, onde são debatidos com a plateia temas escolhidos pelos participantes, retirados de suas vivências cotidianas, para que quem está no palco e quem está na plateia entendam a necessidade de olhar o cotidiano e nossas práticas como fundamento de nossa ação no mundo, para, a seguir, propor a transformação e a intervenção do público na cena criada. Busca, assim, um olhar crítico sobre a vida, com apontamentos para a prática e atuação, em seu dia a dia, entendendo o Teatro como uma metodologia de educação pelos sentidos (pensamento sensível e pensamento simbólico como ensina Augusto Boal), uma educação ativa, para cidadania, para a vida

Objetivo:

Trazer à tona mecanismos que auxiliem, fazendo do corpo, da voz e da palavra seus objetos de expressão, trabalhando com a vivência pessoal de cada um como referência, estimulando a criatividade para desenvolver a capacidade de compreender e manipular seus elementos, bem como melhorar a qualidade de vida elevando a autoestima.

Esse processo se dá desde o primeiro contato, quando se cria, através de jogos e exercícios, uma relação mais próxima entre os participantes.

Desenvolvimento:

Nesta ação será estimulado o gesto e a sua projeção no espaço, descobrindo assim o prazer de se expressar através de movimentos, palavras e emoções. Serão realizadas atividades lúdicas, e exercícios, voltados à consciência e expressão corporal, para unir pensamento e ação num mesmo instante da criação. A ação sugere o encontro com o ser lúdico que habita cada um de nós.

Serão preparados esquetes e performances, pelos participantes, por meio das técnicas de Teatro Imagem e/ou Teatro Forum, para que a troca entre público (espectador), que se torna “espectator”, aconteça conforme a proposta do Teatro do Oprimido.

Cronograma:

- Acolhida dos participantes e início das atividades
- Exercícios de preparação corporal com utilização de fundo musical (sensibilização e percepção sensoriais, trabalhando sons e movimentos, ocupação do espaço, pesquisa postural, explorando os ritmos com variações dos movimentos)
- Explicação referente ao tema da ação
- Esquetes e performances a partir de temas propostos
- Participação de plateia, através da quebra da quarta parede
- Roda de conversa
- Roda final para encerramento das atividades

Público Alvo: Indicado a quem quer conhecer o Teatro do Oprimido e trabalha com coletivos de qualquer idade em artes, educação, saúde, áreas afins e público em geral.

Recursos Materiais: Aparelho de Som, aparelho de CD e Microfones

Número de Vagas: 50

Investimento: A Combinar

Facilitador/Organizador

Nelson Conde: Diretor Teatral, Produtor Cultural, Ator, Arte-Educador e Facilitador de Jogos de Integração.

Iniciou sua formação teatral em 1983, sempre usando esse segmento artístico, como ferramenta, para difundir e multiplicar a “comunicação não violenta e a cultura de paz”, seja por meio do drama, da comédia ou das mais variadas performances. Participou do grupo Tabefe, como ator e dirige o grupo Beleléu Cia de Artes. Tem extenso trabalho nas áreas artístico culturais: teatro, música, canto, poesia, discussões e reflexões acerca das práticas quotidianas, como também na organização de eventos culturais, de lazer, entretenimento e recreação para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Acumula experiência em escolhas vocacionais, educação social e profissional. Ministra cursos e

oficinas de teatro e Teatro do Oprimido em diversos trabalhos comunitários (praças, igrejas, parques e comunidades carentes), além de desenvolver oficinas, dinâmicas de grupo, vivências e capacitação em escolas, empresas e instituições públicas e privadas, dentre elas: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (NAE – Butantã e DRE Butantã). FEBEM /SP (Projeto Casa da Juventude), Coorbert Cosméticos /PR(Distribuidora de São Paulo), Hotel Brasil/ São Lourenço – MG, Camping Maresias/ São Sebastião - SP, Microlins/ Unidade Jandira – SP, Colgate/Palmolive, Teleperformance CRM S.A., Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e Universidade Ibirapuera.

Elabora projetos artísticos e culturais para enquadramento nas leis de incentivo à cultura (municipal, estadual e federal), bem como projetos para busca de apoio direto, junto a possíveis patrocinadores e/ou apoiadores.